UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

A INFLUÊNCIA DA *SOUL MUSIC* NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA PELA ANÁLISE VOCAL

Vinicius Peres Mensch

Área de concentração

Música

Linha de pesquisa

Práticas interpretativas - Canto

Orientador

Prof. Ms. Ricardo Henrique Serrão

AGRADECIMENTOS

Quero, em primeiro lugar, agradecer e exaltar a Deus pelo privilégio de escrever esse trabalho, de poder demonstrar o quão grande o Senhor foi na minha vida, mais uma etapa concluída e eu simplesmente agradeço por toda a capacitação e conhecimento que Ele me proporcionou ter. Todas as palavras seriam poucas para demonstrar o tamanho da minha gratidão, obrigado Deus!

Também quero agradecer aos meus Pais, Valdir João Mensch e Leoenai Peres Mensch que me deram todo o apoio que eu precisei para concluir essa graduação em música pela UNILA. Aos meus familiares, tanto da parte do meu pai quanto da minha mãe, que me apoiaram.

Aos meus amigos(as) e irmãos da igreja, aos meus Pastores que oraram por mim por essa conclusão de curso.

Aos meus amigos(as), em especial, agradeço a Anne Marize que me incentivou a entrar no curso de música da UNILA em 2014. Ao Bruno Péu, que durante toda minha jornada acadêmica foi sempre prestativo em querer ajudar e ensinar. Também aqueles que fizemos juntos grupos de estudos e me ajudaram muito e tantos outros que posso estar esquecendo de mencionar.

Também não poderia deixar de agradecer as funcionárias da zeladoria, os seguranças terceirizados, a secretaria da recepção da universidade, a equipe da biblioteca, todos os professores que me deram aula na Universidade em especial aos professores do curso de música, que me ajudaram a crescer musicalmente e profissionalmente.

Agradeço aos professores Anália Chernavisky, Jeanne Rocha, Bruna Prado e Luciano Simões que foram grandes professores para minha formação enquanto intérprete da voz.

Ao meu Orientador deste trabalho, professor Ricardo Henrique Serrão, que me ajudou a ser mais amante da música e a querer pesquisar mais sobre, que me orientou neste trabalho com maestria.

A INFLUÊNCIA DA *SOUL MUSIC* NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA PELA ANÁLISE VOCAL

Vinicius Peres Mensch
vinicius.mensch@gmail.com
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Resumo: Este artigo busca observar a influência da *Soul Music* norte-americana no repertório musical brasileiro a partir de uma perspectiva dos estudos da voz. Nesse sentido, buscamos encontrar e analisar com profundidade diversos recursos vocais característicos da *Soul Music* na performance de cantore(a)s brasileiros que, de alguma maneira, estiveram ligados à *Soul Music* tais como Ed Motta, Deise Cipriano, Elizangela Silva, Tim Maia, Gerson King Combo, Toni Tornado, Djavan, Leci Brandão, Paula Lima, Sandra de Sá e Jair Rodrigues. Por fim, os principais recursos vocais destacados neste trabalho foram o drive, vocalise, vocalese, scat singing, melisma, fala no canto e glissando os quais serviram como referência para uma escuta atenta deste repertório e também para uma reflexão sobre a importância destes recursos estarem presentes na ampliação técnica-vocal e estilística abordadas no ensino do canto.

Palavras-chave: Soul Music brasileira; Recursos Vocais; Drive; Vocalese; Scat Singing; Ed Motta, Deise Cipriano.

RESUMEN: Este artículo busca observar la influencia de la música soul norteamericana en el repertorio musical brasileño desde la perspectiva de los estudios de la voz. En este sentido, buscamos encontrar y analizar en profundidad varios recursos vocales característicos de la Música Soul en la interpretación de cantantes brasileños que, de alguna manera, estuvieron vinculados a la Música Soul como Ed Motta, Deise Cipriano, Elizangela Silva, Tim Maia, Gerson King Combo, Toni Tornado, Djavan, Leci Brandão, Paula Lima, Sandra de Sá y Jair Rodrigues. Finalmente, los principales recursos vocales destacados en este trabajo fueron drive, vocalise, vocalese, scat cantar, melisma, fala en lo canto y glissando que sirvieron de referencia para la escucha atenta de este repertorio y también para una reflexión sobre la importancia de que estos recursos sean presente en la expansión técnico-vocal y estilística abordada en la enseñanza del canto.

Palabras-clave: Soul Music brasileña, Recursos Vocales; Drive; Vocalese; Scat Singing; Ed motta, Deise Cipriano.

1. Soul Music

A *soul music* é um gênero musical popular que teve início na comunidade afro-americana dos Estados Unidos entre 1950 a 1960. É um gênero que traz a influência de diversos gêneros da música negra norte americana como por exemplo o *rhythm and blues,* vindo de negros norte americanos que vieram de fazendas para grande centros urbanos.

O primeiro cantor de *rhythm and blues* que chamou a atenção por sua técnica do gospel[1] foi Clyde McPhatter (1932-1972) que em meados dos anos 50 fez muito "lead Singer" sendo vocalista principal, cantor solo. Outros que também usavam harmonias de músicas seculares, mas colocavam letras religiosas e vice-versa, mas a maioria derivada do gospel. Outros gêneros importantes ao surgimento do *Soul* foram o *Negro Spiritual*, *Gospel* e o Jazz.

O Termo *Soul* esteve por muito tempo associado ao jazz. Muitos grupos da época começaram a usar o termo *Soul* em seus nomes. O jazz no final dos anos cinquenta chegou a ser chamado de *Soul Jazz* pelo uso de figuras melódicas e riffs ao tocar, porém, vale destacar o papel da música gospel na formação do Soul e de outros diversos gêneros.

> Os *songsters* e os pregadores, ambos músicos, desenvolviam um papel social importante na presenvação e identificação da cultura dos negros sulistas. A integração entre eles era total: o *songster* cantava nos cultos, e o pregador dançava nos vilarejos. Geralmente, um bom músico tornava-se pregador. Era como uma ascensão social. Assim, o gospel, tal como o *spiritual*, cantava no ritmo de um povo, sobre este povo e para este povo. Popular e sacro não encontravam seus limites tão bem delineados, porque ambos eram instrumentos de sobrevivência de uma cultura. A prova disso é que o negro *spiritual* influenciou diretamente uma série de gêneros populares da música americana como o blues, jazz, soul, rock and roll, pop, folk e country. (DOLGHIE, 2007: p. 201)

O *soul* do norte já não buscava mais referências do Gospel e do R & B, porém o Sul ainda mantinha uma relação mais próxima com essas tradições. Como exemplo, ao final das décadas de 1950 e 1960 já tínhamos o gênero *Soul* ligado a artistas como Aretha Franklin e outros dos quais já apresentavam um afastamento do *Rhythm and Blues* dos anos 50.

Na década de 1960 o canto não passou por alterações, já os instrumentos sim, como o baixo que começou a ter mais fluidez e a ter movimentos sincopados e instrumentos de sopro tiveram um grande destaque em síncopas e staccatos. Nesse período, James Brown (1933-2006) e Ray Charles (1930-2004) foram grandes divulgadores do *soul* nos EUA, fortalecendo a consolidação do gênero e, consequentemente, a luta a favor dos direitos civis de negros norte-americanos, vale destacar, nesse sentido, que também as gravadoras da época como a *Motown*, *Atlantic* e *Stax* foram influentes para que houvesse essa popularidade tanto

[1]Gospel é uma palavra inglesa que significa evangelho. Também utilizada para designar um estilo de música de alguns cultos religiosos. A palavra gospel teve origem na comunidade negra norte-americana. O gênero Gospel se caracteriza por uma harmonia simples, e pela forte influência do blues.'

para a música quanto para o movimento dos direitos civis negros. https://pt.wikipedia.org/wiki/Soul

A *soul music* também trouxe bastante influência não somente para a sociedade e a cultura que a cercava, mas outros gêneros foram sendo atraídos por esse fenômeno. Um gênero que surgiu do *R&B* e do *Gospel* e que foi algo que os jovens brancos começaram a aderir foi o *Rock n' Roll*.

O que era específico agora é amplo, o soul começou a ser chamado de Black Music, porque era muito vago o termo soul, já a Black Music conseguia dialogar e representar toda música negra. (achar a fonte dessa informação)

Com as mudanças de soul para black music e soul para funk, foi ficando cada vez mais comercial e superficial ao verdadeiro sentido como se a pureza revolucionária houvesse se perdido, fazendo com que revistas e autores dissesem que a *Black music* conseguia englobar melhor todos os gêneros musicais dos negros norte-americanos, tais como *funk*, *rap, hip-hop, blues*. Também o termo podia estar ligado à música Afro-americana, porque estava ligado à identificação de um público.

O *Funk* ou *Funky* um dos estilos da época marcado pelo seu som pesado influenciou a sociedade não somente pela música mas também pela questão econômica e comercial. O soul já era bem conhecido mundialmente nos anos 60, mas o Funk conseguiu fazer essa projeção internacional a partir de 1975 sendo muito vendável, trazendo despreocupação com a questão ética. (fonte dessa informação)

2. *Soul* no Brasil

A *black music* veio ao Brasil trazendo uma vertente voltada à musicalidade que os norte afro-americanos estavam desenvolvendo e isso influenciou não somente a música, mas também o estilo de se vestir, cabelos diferentes para época como *black power* e até a maneira de andar e gesticular. O Rio de Janeiro foi um dos primeiros lugares a receber essa influência, o que acabou por gerar mudanças no âmbito social e econômico. Os lugares de festas que só eram transitados por brancos começaram a ter a presença de artistas negros, onde os temas eram voltados aos negros, um som bem agitado, pesado e dançante. Pessoas negras e pobres que circulavam nas periferias puderam ter acesso aos lugares nobres frequentados por pessoas da elite carioca branca. Segundo ALBERTO:

> Muitos criticavam o porque a *soul music* ganhou um espaço tão rápido aqui. Também houve uma certa indagação de alguns representantes do movimento soul aqui no Brasil porque os brancos podiam escutar o rock roll, que era música de Branco e eles não podiam escutar música de Preto. Em uma entrevista para a revista semanal Veja, o DJ Dom Filó do Soul Grand Prix questionou: "Por que se aceita com toda a naturalidade que a juventude da zona sul se vista de jeans, dance o rock, frequente discoteca e cultue Mick Jagger, enquanto o negro da zona norte não pode se vestir colorido, dançar o soul e cultuar James Brown? [...] Por que o negro da zona norte deve aceitar que o branco da zona sul (ou da zona norte) venha lhe dizer o que é autêntico e próprio ao negro brasileiro? Afinal, nós que somos negros brasileiros nunca nos interessamos em fixar o que autêntico e próprio ao branco brasileiro." (ALBERTO, 2015: p.41-89)

As autoridades da época acabaram vendo essa vinda do gênero soul para o Brasil como forma de ameaça aos interesses políticos relacionando com a realidade do movimento nos Estados Unidos como forma de protesto ao racismo que era e continua sendo muito forte.

ALBERTO (2015) retrata como a sociedade carioca se comportava nesse período. Esse "movimento do black'' que para um grupo de comerciantes era algo rentável na questão econômica e capitalista, gerou muitos lucros: na moda, com os lançamentos de roupas, os cabelos "black power" e as discotecas. Esse estilo todos começaram a aderir o modo como se comprimentavam, porque se identificavam. e não era pessoas da periferia, favela, mas sim da classe trabalhadora, zona norte e leste, e estava aos poucos conquistando a zona sul, bairro nobre do Rio.

> "Na verdade, a soul music tinha sido uma parte importante da música brasileira e do cenário social do Rio pelo menos desde o início da década. O historiador Bryan McCann traça o surgimento de um estilo soul brasileiro a partir da experiência transnacional de músicos como Tim Maia, Tony Tornado, Gerson Rei Combo e da banda Abolição desde o início da década de setenta."(ALBERTO, 2015 p.14)

Um dos fatores que contribuíram para a influência de culturas norte americanas no Brasil foi a internacionalização da economia brasileira bem como a expansão da indústria fonográfica. Vale destacar também que o Brasil vivia uma fase bem intensa da ditadura e o AI-5 (Ato Institucional), reduzindo toda expressão de arte pela censura que ocorria aos meios de comunicação, artistas e sociedade em geral. por isso começaram a compor e a fazerem músicas com influências estrangeiras, porque as músicas nacionais denotavam sempre um ar político/ideológico e isso fazia com muitos não aderissem a essas ideias e havia muita divisão

entre o público e o artista, daquilo que o artista queria expressar e passar, do que ele realmente estava sentindo e o que o ouvinte queria receber. segundo ALBERTO:

> Citação da polícia.
>
> "A música "soul" é originária dos bairros negros norteamericanos e sua origem conhecida remonta ao período da escravidão nos Estados Unidos. Já deturpada por fatores diversos e pela influência de outros ritmos, mantém relação íntima com o movimento "Black Power" americano, por fidelidade à origem comum etnológica, e é delirantemente aplaudida por seus adeptos, [...] todos de cor. [...] Os negros brasileiros, por atavismo, se mostram notavelmente sensíveis à música dita "soul". Aqui no Rio muitos deles, em parte por emulação, em parte por esnobismo, mas visando sempre a obtenção do lucro, se vêm organizando em grupos ou conjuntos musicais a que dão nomes pitorescos ou bombásticos."(ALBERTO, 2015: 37)

A ditadura que o Brasil vivia nessa época fazia com que a sociedade vivesse sempre à mercê dessas ideias colocadas como primordiais, então tudo era controlado, (músicas, notícias) para que nada falasse contra os ideais políticos da época. Onde na verdade o que as pessoas que se identificavam com esse gênero queriam era apenas se divertir e dançar com músicas estrangeiras. Quando a polícia política terminou a sua investigação, ela concluiu que essa ideia de rivalidade entre negros e brancos era só uma questão de marketing. Porém a esquerda já notava o cunho político dessas perseguições.

Quando se fala de soul music brasileira lembramos sempre de Tim Maia, que em 1959 vai para os EUA e que por 5 anos mora lá e vê de perto uma nova onda negra que estava surgindo nos da cidade. Com o Rock perdendo força, artitas negros começaram a ter destaques como Ray Charles, Sam Cooke e outros na gravadora Motown que não sabia que seria mais para frente uma gravadora muito reconhecida como referencia para a Black Music. Tim Maia volta ao Brasil deportado. Não ficou muito tempo no país estrangeiro mas foi o suficiente para que sua musicalidade estivesse sendo reforçada em soul.

Vendo que aqui no Brasil cantores como Roberto Carlos e Erasmo Carlos estavam fazendo sucesso com a música popular, Tim Maia quis ter contato com eles para entrar no mercado daqui. Conhecendo eles e mais outros artistas da MPB querendo inserir sua música soul aqui, muitos admiravam, mas não tinha grande força porque não atingia como outros grandes gêneros da época atingia. Depois de muito tentar, Tim conseguiu o contato de Roberto que leva duas músicas dele à CBS e assim tem duas músicas com misturas de gênero

o Samba junto com o Soul. Só que o Soul só teria sido um “estouro” anos depois em 70 e por isso houve um fracasso nas vendas de discos de Tim Maia. Ele também teve uma passagem pela jovem-guarda, mas não teve êxito ali, muitos ouvintes estavam acostumados a ouvir um estilo e quando se depararam com a voz dele não compreenderam a forma como ele utilizava a sua voz.

No ano de 1969 que Tim Maia começa a adentrar na cena musical brasileira. Muitos cantores como Eduardo Araújo e o próprio Roberto Carlos regravam suas músicas com arranjos por ele definidos e foram sucesso, o gênero soul que era visto como um símbolo imperialista norte-americano agora passa a ser visto de maneira diferente. “Primavera”, de Tim Maia, também ganha destaque na voz da cantora Elis Regina. A partir disso, Tim Maia começa a ter um destaque maior até que a gravadora Philips contrata ele para lançar seu próprio disco.

Outros artistas como Marcos Valle, cantor de bossa nova, aderem ao estilo do gênero soul e trazem isso registrado na sua música “Black is Beautiful” que também foi gravada por Elis Regina em 1971. Os arranjos diferentes com muita identidade soul de Marcos Valle está relacionado a música de Wilson Simonal “Pilantragem” era esse nome dado ao samba jovem, porque se utilizavam a guitarra e também a Jovem Guarda utilizavam e a Tropicália também. A pilantragem tinha uma característica única de se tocar o Samba ao invés de ser binário, copiando ao som das guitarras na música norte-americana, era em compasso quaternário, esse movimento foi idealizado por Carlos Imperial, a pedido de Wilson Simonal, reunindo outros artistas.

Jorge Ben também conhecido como Jorge Ben Jor, um dos precursores da música teve sua importância nessa época com diversos discos vendidos nesse segmento do soul considerado o James Brown brasileiro. Existia um caráter dançante que preponderava nas músicas de Jorge, além dos estilos samba-jazz e bossa nova.

Em 1966 Jorge Ben Jor, a convite de Erasmo Carlos, teve sua passagem na jovem-guarda, depois mais tarde se aproximou da tropicália com alguns de rock, isso na década de 60. Em 1970 já se ouvia uma influência maior da música soul, em 1976 as músicas de Jorge Ben tinham uma conotação de histórias em quadrinhos e depois começou a dar características de uma temática que falava sobre a negritude. Jorge depois troca o instrumento Violão pela Guitarra por influência do funk soul, para o seu disco LP África Brasil. a Maioria

dos seus discos foram pela gravadora Philips, não era somente disco que animavam os ambientes de festa, mas traziam uma auto afirmação negra para a sociedade.

Toni Tornado surgiria depois sendo mais uma voz dentro da música soul interpretando músicas como ``BR-3'' de Antonio Adolfo e Tibério Gaspar. Toni fez o mesmo caminho de Tim Maia morando uma época nos EUA, voltando ao Brasil com black Power e falando inglês do Harlem, com uma cultura black muito viva e um contato direto com a black music.

Muitas festas foram feitas ao som de discos do gênero soul aqui no Brasil, muitos ainda usavam esse termo para se referir a música negra, já nos estados unidos se usavam o Funk e os discotecários da época faziam viagens de permanência de um dia nos EUA para adquirir os novos discos do momento. Os bailes aqui no Brasil eram lotados com muitos negros dançando e curtindo ao som que se identificavam

No final da década de 60 estava se abrindo um novo paradigma de conceito de música com a tropicália que seriam experimentações artísticas e musicais. Logo, os meios de comunicação foram beneficiados com a televisão, setores editoriais e fonográficos. O Estado pensava em integração nacional enquanto os empresários pensavam em integração de mercado. Nos anos de 1960 a 70 houve um crescimento expansivo e significativo a economia e a fonografia que girava em torno do querer do Estado, onde se fazia a mistura de vários gêneros, isso dando uma identidade maior ao Brasil que agregava culturas de fora e ia se misturando com a nossa. Também teve um crescimento na compra e venda de aparelhos eletrodomésticos e nisso foi crescendo a visibilidade através de rádio e TV dos anos 69 a 80 as propagandas e publicidade tiveram uma grande parcela de aproveitamento nesse período.

Nesse período na década de 70 muitos artistas como Tim Maia e Jorge Ben tiveram seus discos em alta também como James Brown entre outros. Através de uma tabela se pôde constatar que houve um crescimento de músicos tanto do brasileiros como dos norte-americanos nesse gênero soul no mercado fonográfico nacional, que expandiu para uma grande massa de jovens que escutavam essas músicas e se identificavam com ela, como exemplo, o gênero black music que tinha um movimento identitário dentro da soul music no Brasil. Vale ressaltar que grandes referências do Soul music não iniciaram com esse movimentos apenas no início da década de 70 vindo ao Brasil, mas foi bem antes em 1960 por nomes que representaram o início desse movimento aqui pra nós. Tim Maia, Tony Tornado e Dom Salvador trouxeram dos Estados Unidos essa cultura musical por

vivenciarem de perto tais experiências para assim desenvolverem seus projetos artísticos aqui no Brasil.

Tony Tornado surgiria depois sendo mais uma voz dentro da música soul interpretando músicas como ``BR-3" de Antonio Adolfo e Tibério Gaspar. Tony fez o mesmo caminho de Tim maia morando uma época nos EUA, voltando ao Brasil com black Power e falando inglês do Harlem, com uma cultura black muito viva e um contato direto com a black music.

Muitas festas foram feitas ao som de discos do gênero soul aqui no Brasil muitos ainda usavam esse termo para se referir a música black, já nos estados unidos se usavam o Funk e os discotecários da época faziam viagens de permanência de um dia nos EUA para adquirir os novos discos do momento.

Nessa época de 1970 em diante houve movimentos *blacks* principalmente na região carioca com a “Black Rio”, muitos jovens negros puderam ter essa identificação e essa música começou a se tornar um símbolo que referenciava os negros e o Samba por sua vez foi perdendo esse significado, pelo fato de não ser mais somente daquela cultura mais sim de hâmbito nacional e de certa forma embranquecido.

2.1. Tim Maia e Ed Motta

O movimento Black Power contaminou a música brasileira através da obra de Tim Maia, cuja voz extensa e de timbre grave trazia a influência da emissão dos cantores afro-americanos, e que tinha a espontaneidade como uma de suas principais características. O movimento da Soul Music não trouxe apenas a sua musicalidade como forma de expressão, mas também esse movimento deu à sociedade da época e até hoje uma marca que é o seu cabelo *Black Power*, cabelo esse que nos Estados Unidos era uma forma de resistência ao sistema racista. No Brasil o Black Power não deixou de ser visto como um ato político ou uma forma de identificação e resistência ao movimento apenas, mas passou também a ser visto esse estilo com um olhar estético, influenciando uma geração adepta ao movimento soul. Movimento esse político e sólido, onde Tim Maia foi um dos pioneiros nessa jornada de levar para o Brasil esse Movimento, aprendeu muito sobre o movimento black morando nos Estados Unidos e pôde aperfeiçoar e a desenvolver a sua musicalidade. No Brasil as suas

obras, é possível notar uma voz extensa e de timbre grave onde era perceptível a influência da emissão dos cantores afro-americanos, e que tinha a espontaneidade como uma de suas principais características. Segundo NAVES:

> O cantor introduziu no Brasil, "de maneira idiossincrática, o estilo soul music" (Naves, 2010, p.127), gerando uma corrente musical em que davam o tom "sensibilidades mais negras que mestiças" (2010, p.126), com adeptos como Gerson King Kombo e Toni Tornado, além das bandas Black Rio e Dom Salvador e Grupo Abolição. Naves identifica o posicionamento político desses músicos não necessariamente pelas letras das canções, mas através da atitude assumida e pelo uso dos signos da estética soul, como "o cabelo no estilo Black Power; a indumentária com camisas estampadas, cordões prateados no pescoço e calças boca de sino; e a uma coreografia que recorre muitas vezes a uma dança em grupo com movimentos sincronizados" (NAVES, 2010: p.129).

minha autoria !

Tim Maia, era único em sua totalidade, de uma grandeza sem igual, sua arte ultrapassa os limites da compreensão da ordem na época. Muito à frente do seu tempo de tudo aquilo que já se podia fazer musicalmente, ele era o que era, não tinha algo que o lembrasse alguém, por sua genialidade na música e também por históricos de rebeldia teve muito destaque por fatos envolvendo até drogas. Agora, se formos falar de música não tinha tempo ruim, era sempre uma alegria contagiante, despreocupado com que outros vão pensar, passava uma ideia de não estava nem aí com o momento, sem protocolos de como fazer, ele simplesmente dava um show, mostrando sempre seu virtuosismo através do canto, com sua potente voz e seu vibrato marcante. segundo MELLO:

> Não existe produção visual, poses falsas nem a mais leve sombra de direção de palco. Tim Maia é uma atração espontânea e rebelde, faz o que quer, quando quer, sem nenhum sinal de subserviência a ninguém (...). Vale-se unicamente de sua contagiante intimidade com a música, (...) o que lhe dá uma segurança absoluta sobre o que resolva falar ou cantar, por mais estrambólico que possa ser. Dispensa letras, dispensa boa dicção, dispensa até doutrinas de composição para converter uma frase primária numa música superior, para provocar um espetáculo, do qual parece desligado (pois sim!) (...) Algumas baladas menos inspiradas ficam magníficas em sua voz grave cheia de vibratos religiosos. (...) Gemendo ou gargalhando, atravessa o palco de lado a lado, passeia como uma pluma, faz que toca guitarra, agradece ("legal!"), conta histórias que ninguém entende, canta de costas e fora do microfone, tira sarro pelos poros e extravasa música o tempo todo (MELLO, 2014: p.311-312).

Além de Tim Maia, outros músicos brasileiros dessa época aderiram a essa ideia de movimento afirmando a cultura negra, de uma ideologia consistente onde se guiavam pelo

lema *black is beautiful* (negro é lindo) e tinham como grande referência grandes intérpretes, como por exemplo James brown, que implacou varios sucesso na dançante, envolvente e descolada música soul norte-americana. Segundo NAVES:

> Constituídos preferencialmente por músicos que professavam a ideologia dos movimentos de afirmação da cultura negra, esses grupos orientavam-se pelo lema black is beautiful e pelas interpretações virtuosísticas de cantores como James Brown, Marvin Gaye, Isaac Hayes e grupos como Earth, Wind and Fire e Commodores, que criavam ritmos basicamente dançantes (NAVES, 2010: p.128).

Muitos intérpretes brasileiros da soul music tiveram na década de 70 um grande destaque através de suas músicas que começaram a aparecer nas trilhas de telenovelas. Foram hits que foram se popularizando e trazendo uma conexão com o público por essa vertente romântica que esse gênero carrega, não somente nacional, mas também hits internacionais começaram a circular pela TV onde acordos foram feitos para que isso acontecesse. Artistas de outros gêneros musicais no Brasil foram influenciados por esse estilo soul, trazendo essa estética vocal, anos depois, bem mais elaborada e intensificada na voz de cantores como Ed Motta, sobrinho de Tim Maia, tendo esse mesmo estilo Black de cantar. Segundo ELME:

> Uma vertente romântica do movimento Black emplacou diversos hits nos anos 70, com nomes como Cassiano (“Coleção”, “A Lua e Eu”), Hyldon (“As Dores do Mundo”, “Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda”) e o próprio Tim Maia (“Primavera”, “Você”, “Me Dê Motivo”), favorecida, talvez, pelas trilhas das telenovelas que incluíram muitas dessas canções. Curiosamente, as telenovelas foram também responsáveis pela popularização do repertório black internacional no Brasil, pois, para produzir coletâneas, a Som Livre firmou, logo no início, um acordo com a Top Tape, gravadora que detinha os direitos de distribuição da Motown Records, especializada em soul music, tornando-se comum “ouvir Stevie Wonder, Michael Jackson, Jackson Five, The Stylistics e Gladys Knight nas novelas da primeira metade da década” (Bryan e Villari, 2014, p57). Mesmo influenciando músicos da MPB como Gilberto Gil, Luís Melodia e Djavan, a estética black desenvolveu-se de forma relativamente autônoma, reverberando anos depois na postura dos rappers brasileiros e no padrão vocal de diversos cantores como Ed Motta, sobrinho de Tim Maia, que em suas interpretações intensificou as ornamentações típicas do estilo. (ELME, 2015: p. 104)

A trajetória e evolução da voz e as influências que Eduardo Motta, mais conhecido como Ed Motta, teve ao longo de sua carreira. Sua familiaridade com um dos precursores da música soul, o fizeram querer estudar fora do País e foi o que ele fez sendo *Blues, Jazz soul e Funk* suas maiores influências.

Em uma entrevista no programa do Jô Soares, ele canta com muita “agressividade” trazendo o recurso drive, técnica de distorção (muito usado pelos adeptos do blues) em sua voz. (Isso foi antes dele estudar música) Se percebe a reação das pessoas ao ouvirem.

Muita potência vocal, porém pecou muito na forma como emitia a sua voz, porque não se conseguia quase entender nada, fazendo com que as palavras ficassem sem uma fonação correta. Foi alvo de muitas críticas pelo fato de não se ter uma compreensão do que se ouvia, pela falta de educação vocal.

Ed Motta canta muito bem, tem ornamentações como melismas, appoggiaturas, vibratos, drive, faz improvisos com a voz sempre remetendo aos instrumentos, mas não mais de forma exagerada. A voz do Ed Motta na região grave é muito encoberta dando uma sonoridade mais airada, ele não traz o grave para região de projeção, para a voz metalizada desse modo não há peso no grave pela cobertura que ele faz, resultando num som nasal quando o mesmo faz. Os graves que ele faz, são geralmente graves na região de recursos distorcivos, não região cantável, são notas que ele alcança, porém não seria numa região que ele cantaria.

3. Aspectos vocais no *Soul*

3.1. Drive

O *Drive* é um recurso vocal bastante utilizado na *Soul Music,* que permite produzir uma sonoridade distorcida. Muitos autores comentam sobre o seu uso em diversos gêneros musicais tais como o rock, heavy metal, soul music, blues, jazz, etc. Segundo FIUZA e SILVA (2018) o *drive* é um dos recursos vocais utilizados por cantores em busca de uma sonoridade distinta.

> Essas vozes são popularmente conhecidas como *growl*, *drive*, voz rasgada, gutural, entre outros possíveis termos que não têm uma origem definida. Tais ajustes são produzidos por configurações distintas das estruturas da laringe e do trato vocal dos cantores e podem ser denominados como distorções vocais intencionais (DVI’s). [...] Muitas pessoas ainda acreditam que as vozes distorcidas são efeitos produzidos apenas por cantores de rock e heavy metal. Não é possível afirmar a origem de tais ajustes, mas sabemos que diversos povos fizeram e fazem uso dessas sonoridades em suas culturas. Na fala, os sons distorcidos não intencionais acontecem em momentos de maior emotividade, seja em lampejos de alegria ou gritos de dor, ódio e desespero, e a dramaturgia se apropria disso de forma deliberada para comover ou impressionar o ouvinte ou espectador de uma peça de

> teatro, filme ou novela de televisão ou caracterizar personagens (FIUZA e SILVA, 2018, p. 803)

Exemplo tirei do canal do *youtube* - *Direto ao Canto* do Coach Vocal João Marques com o tema de como "rasgar a sua voz" ele usa um trecho da música da banda *Rosa de Saron.* O Coach Marques usa em pontos específicos o recurso do drive, aqui no exemplo vemos a vogal A sendo bem utilizada.

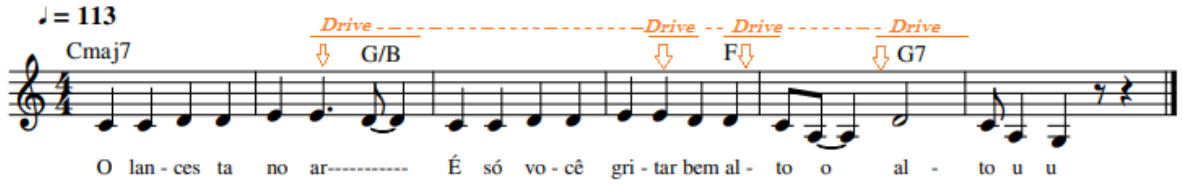

Fig. 1. Rosa de Saron, Casino Boulevard - Uso do Drive (0 '00-0' 09, transcrição pelo autor).

Elizangela Silva, cantora brasileira, ex- integrante do Coral Kemuel cantando um solo em uma gravação no estúdio. Ela usa o recurso do drive. Ao analisarmos o vídeo, podemos perceber que no minuto 4 '37 ao 4' 55 a intérprete Elizangela Silva vai preparando o drive dela em uma frase que repeti três vezes. A frase "leva-me a Ti" na primeira e segunda vez são bem limpas e na terceira vez mostra no final da frase na parte "A Ti" o recurso de drive.
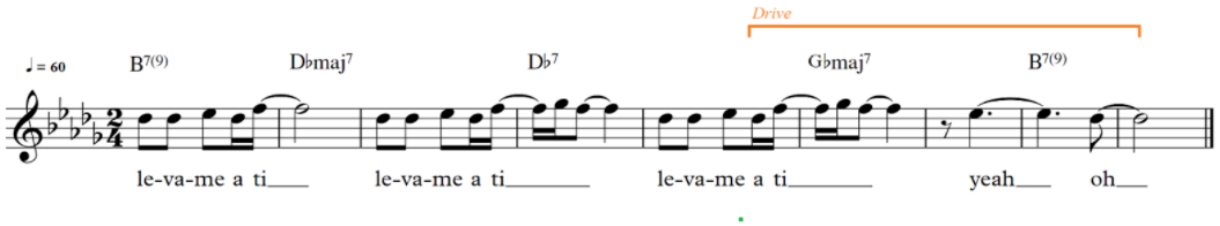
Fig. 2. Coral Kemuel, Leva-me a Ti - Uso de *Drive* (4'37-4'55, transcrição pelo autor).

Tim Maia, renomado cantor e compositor, um dos precursores da música soul no Brasil, temos aqui um exemplo de drive em uma de suas obras, essa aqui é do Álbum Tim Maia de 1970, um baião soul.

A transcrição a seguir mostra uma parte da música de Tim Maia *Coroné Antonio Bento,* onde percebemos que toda vez que ele canta "Coroné..." ele atribui esse recurso drive. esse fragmento é da segunda volta , onde ele aplica uma quantidade maior do drive.

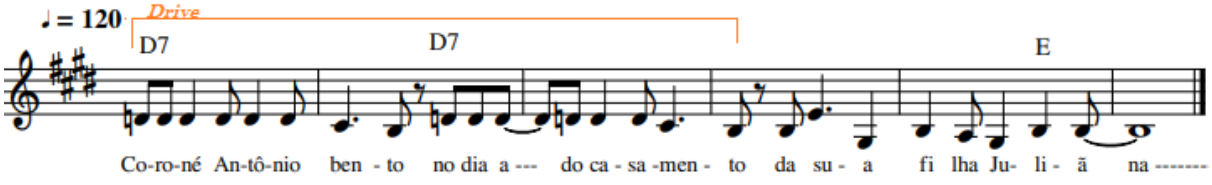

Fig.3. Tim Maia, Coroné Antonio Bento - Uso do drive (0'36-0'40, transcrição pelo autor).

Gerson King Combo, foi um dos Cantores desse movimento soul pelo Brasil, com uma vertente bem afro-americana, lembrando em suas interpretações uma certa semelhança ao James Brown. Nessa canção do Disco Gerson King Combo 1977 - *Mandamentos do black* , ele demonstra toda alegria e uma energia positiva , com seu canto meio falado com muita intensidade onde ele aplica aqui recursos do drive na palavra black.

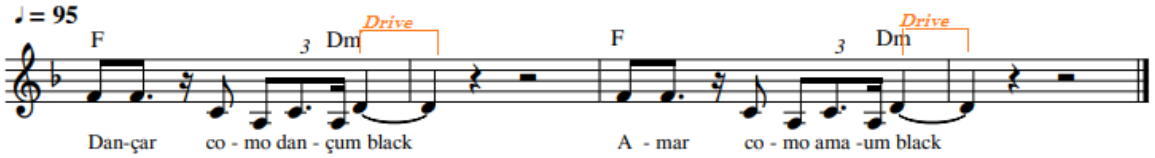

Fig 4. Gerson King Combo, Mandamentos do black - Uso do drive (0'32-0'39, transcrição pelo Autor).

Antonio Viana Gomes, mais conhecido pelo seu nome artístico, Toni Tornado, cantor e ator, Um dos intérpretes da música Soul brasileira, umas das vozes da década de 1970, que

marcaram essa geração com suas referências voltadas ao funk soul americano. Sua influência maior seria James Brown, onde o mesmo usava todo recurso e virtuosismo desse estilo soul. Nesta transcrição, parte da música Sou negro (*I'm Black*) podemos perceber uma forte influência na forma de cantar usando o recurso do drive "rasgando a voz".
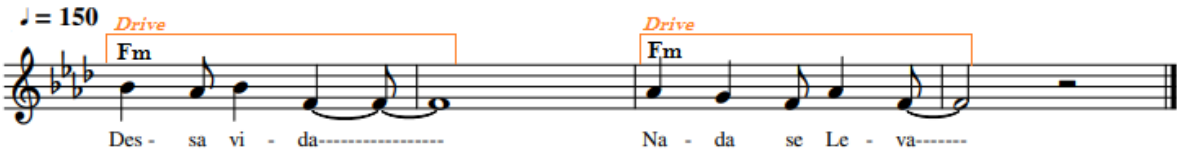
Fig. 5. Toni Tornado, Sou Negro - Uso do Drive (1'08-1'12, transcrição pelo autor).

3.2. Vocalise

Quando pensamos em vocalise imaginamos vogais sendo soltas e melodias sendo executadas sem relação alguma com intenção de interpretação textual e basicamente seria isso, mas com uma certa preocupação com as alturas e com o que é empregado nas harmonias. pensando de forma didática, o vocalise é tão importante para o aprendizado, que ele ajuda na memorização das alturas, dando segurança nas melodias, aumentando a capacidade de compreensão das obras musicais, tendo as melodias fixadas na memória através das vogais. Segundo FERRAZ ; SERRÃO:

> O *vocalise* é um recurso vocal amplamente explorado na música para voz, tendo sido utilizado historicamente desde ferramenta pedagógica no ensino da música, como recurso de ornamentação e virtuosidade até como ampliação timbrística e gestual na música do século XX. Trata-se, em linhas gerais, de qualquer composição ou exercício musical que utilize os sons vocais sem o uso da palavra. (FERRAZ; SERRÃO, 2019: p. 17)

O Vocalise passou por mudanças dentro do seu âmbito musical, tendo sua função como métodos de exercícios evoluir de um século para outro transformando essa ideia em música. Muitos compositores renomados da época fizeram suas obras tendo o vocalize sendo a voz principal, trazendo um novo conceito e prestígio a algo tão preciso. Segundo SADIE; CHAVES :

> Exercício vocal ou peça de concerto, sem texto, cantada sobre uma ou mais vogais. Desde meados do séc. XVIII os professores de canto utilizam

> música vocal sem palavras como exercícios, e no início do séc. XIX começaram a publicar solfejos e exercícios sem palavras para voz com acompanhamento. Muitas composições foram escritas em estilo vocalise, incluindo uma sonatina com piano de Spohr, peças de Fauré, Ravel, Rachmaninoff, Medtner, Giordano e Respighi; existe um concerto para soprano e orquestra de Glière. A "vocalização" coral foi utilizada por vários compositores, incluindo Debussy (*Sirenes*) e Holst (*The Planets*). No Jazz, "vocalizar" refere-se a um arranjo vocal de um número instrumental. (SADIE, 1994, p. 1005 apud CHAVES, p. 3, 2012).

Djavan Caetano Viana, mais conhecido como Djavan, cantor, instrumentista e compositor de grandes sucessos da MPB, surgiu no início da década de 70 a 80, com uma forte influência de soul jazz misturando samba trazendo elementos afros a sua música, com uma marca sempre registrada em suas músicas que é essa síncope evidente nas sílabas, demonstrando uma percussividade nas palavras brincando com os ritmos. Djavan além de cantar brilhantemente, ele improvisa muito bem usando vogais, fazendo um famoso vocalise. Na Transcrição abaixo vemos um pouco dessa vocalização.
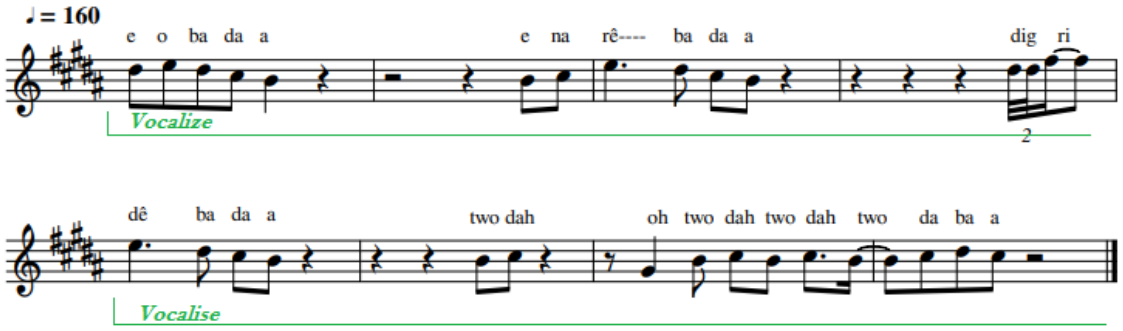
Fig.6. Djavan, Samurai - Uso do Vocalise (3'39-3'49, Transcrição pelo autor).

Leci Brandão, uma das mulheres representantes do Samba que começou sua carreira na década de 70. Nesta Transcrição há um fragmento da música Zé do Caroço, onde ela faz vogais com bastante agilidade usando o "Le".
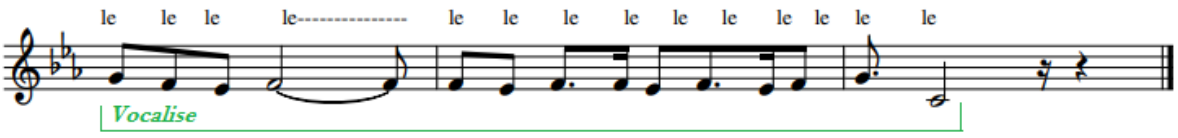
Fig.7. Leci Brandão, Zé do Caroço - Uso do Vocalise (0’14-0’18, Transcrição pelo autor).

O Exemplo aqui em baixo é da cantora e compositora de MPB Soul Funk, Paula Lima. O fragmento transcrito é da música É Tão Bom, que faz parte do seu Primeiro Álbum *É Isso Aí,* lançado em 2001, onde acontece uma parceria com Gerson king Combo. Esse vocalise está sempre aparecendo pelo back vocal e ao final ele é colocado na voz principal.

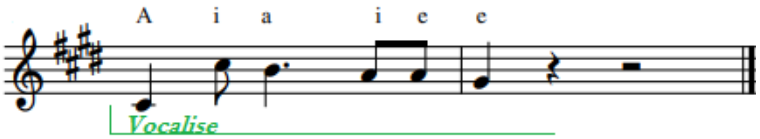

Fig. 8. Paula Lima, É Tão bom - Uso do Vocalise (5’03-5’06, Transcrição pelo autor).

3.3. Scat singing/Vocalese

Toda improvisação sendo ela vocalizada ou tocada tende a demonstrar novidade em suas obras. Quando se há uma improvisação se espera linhas melódicas com um certo grau de dificuldade, e ao mesmo tempo uma coerência na questão harmônica. A arte de improvisar vai além de notas soltas e vogais sendo colocadas. Na música soul é comum improvisar com a voz trazendo as sonoridades dos instrumentos, com os timbres semelhantes ou até mesmo igual. Segundo FERRAZ; SERRÃO:

> Scat Singing ou Vocalese no universo jazzístico, costuma-se usar o termo scat singing para a vocalização de sons e sílabas sem traduções literais (podendo se aproximar a algum dialeto, mas sem um significado específico), enquanto vocalese se trata de incluir letra (improvisada ou elaborada previamente) em solos de jazz já existentes. (OLIVEIRA, 2017, p. 30-33). Um exemplo de “scat” pode ser encontrado na gravação de Heebie Jeebies de Boyd Atkins por Louis Armstrong, em 1926 em que o cantor realiza um solo vocal com um timbre semelhante ao de um trompete na sessão em que comumente se realizavam improvisos instrumentais. (FERRAZ; SERRÃO, 2019: p. 19)

Eduardo Motta, mais conhecido como Ed Motta, cantor, compositor e produtor musical, onde muitas das suas obras foram sucesso e até hoje são. Na Transcrição a seguir temos um exemplo onde Ed Motta, faz o Vocalese na Música Manoel, ele emprega recursos vocais usando palavras em inglês, utilizando Scat Singing trazendo uma mescla da cultura norte-americana sendo ela sua grande influência.
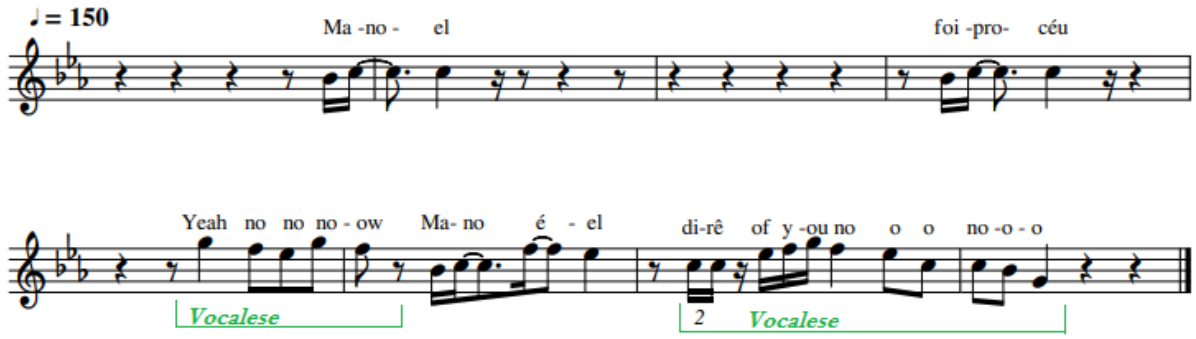
Fig.9. Ed Motta, Manoel - Uso do Vocalese (1’42-1’52, Transcrição pelo autor).

Mais um exemplo de transcrição na voz de Ed Motta na música Colombina, usando o Vocalese, onde ele coloca novamente palavras em inglês. Vale lembrar que sempre que ele aplica o Scat com letras em inglês, elas podem ter sentido ao texto ou não.

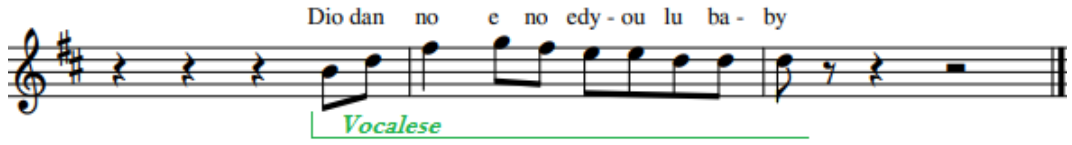

Fig.10. Ed Motta, Colombina - Uso do Vocalese (5’08- 5’10 Transcrição pelo autor).

Essa Transcrição de Vocalese que faço é da saudosa Deise Cipriano, que fez parte do grupo Fat Family, uma das cantoras mais talentosas que o Soul music brasileiro e o Gospel já presenciaram, sua potência vocal e fôlego eram incontestáveis. Esse fragmento é da música Ainda Lembro, onde no vídeo ela canta com Ed Motta e faz muitas ornamentações.
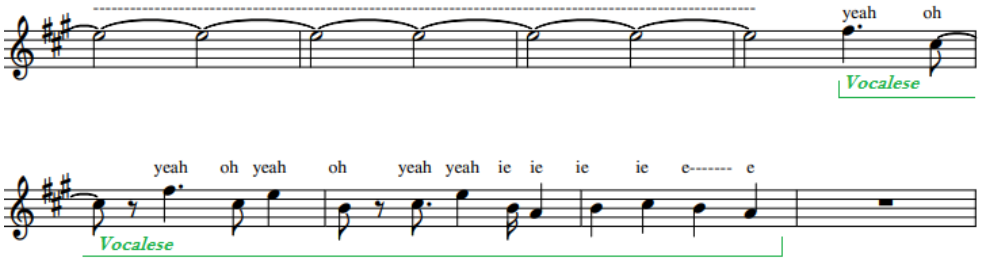
Fig.11. Deise Cipriano, Ainda Lembro - Uso do Vocalese (3'06-3'13 Transcrição pelo Autor).

3.4. Ornamentação por melisma

O Melisma foi uma ornamentação vocal muito utilizada nos cantos gregorianos medievais e hoje é amplamente explorado no *Soul* e na música Gospel em que, a partir da sílaba de uma determinada palavra, cria-se uma prolongação no perfil melódico. Por exemplo, cantando a palavra "coração", é possível ornamentá-la com melodias em diversas escalas, ascendentes ou descendentes, partindo de uma de suas sílabas como no exemplo abaixo:
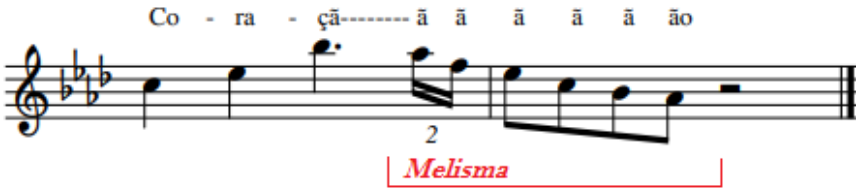
Fig.12. Melisma sob a palavra "coração".

Na Transcrição abaixo podemos ver um exemplo de melisma na música *Fim de Tarde* do grupo Fat Family, onde Deise Cipriano era integrante e fazia o solo desta canção. ela aproveita a Palavra que**rer** e utiliza apenas a sílaba **rer** e faz escalas em cima da vogal "e".
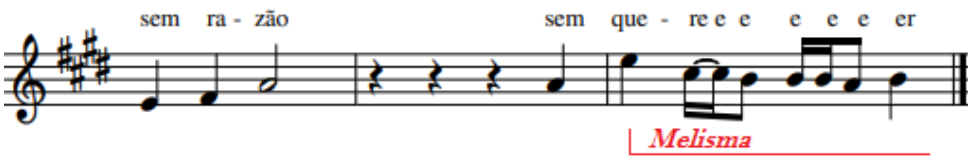
Fig.13. Deise Cipriano, Fim de Tarde - Uso do Melisma (2’17-2’22, Transcrição pelo autor).

Nesse exemplo vemos o cantor Ed Motta fazendo uma breve ornamentação de melisma na música *Colombina* na palavra amor, usando a sílaba mor, ele faz duas notas na vogal “o”.

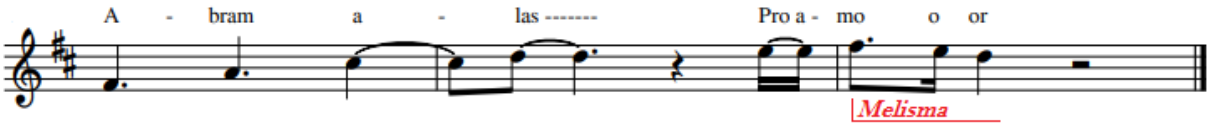

Fig.14. Ed Motta, Colombina - Uso do Melisma (1’47-1’51 Transcrição pelo autor).

3.5. A fala no Canto

A Fala no canto também é um recurso utilizado no *Soul*, segundo TATIT (2007)

> No âmbito da voz cantada, a entonação acontece de maneira diferente da utilizada na fala, pois nesta última as variações de altura, como citado anteriormente, geralmente obedecem à linha melódica estabelecida pelo compositor. No caso do Rap, isso acontece mais livremente, pois a forma de cantar é “falada”, o que está estabelecido como foco da música é a letra e o ritmo. (TATIT,2007, ANDRADE, 1975)

Nesse exemplo da Música de Sandra de Sá, cantora, compositora e instrumentista da música popular brasileira, dona de uma voz potente e grave, dizem que ela é considerada o Tim Maia de saia. Teve grandes Sucessos consagrados e um deles é Olhos Coloridos. Na primeira parte da canção, ela usa a voz cantada, e em seguida - “ A verdade é que você” -, tanto ela quanto o *backing vocal* em um som de voz falada declaram “Todo brasileiro tem” e depois voltam a cantar. (minutagem 1’35-1’40). E para o final da música ela começa a recitar uma frase falada, como um Rap “Altamente consciente e confiante eu acredito no meu povo brasileiro” com uma percussividade mais acelerada que o ritmo da música. (minutagem 4’15-4’37).

"...A verdade é que você
Todo brasileiro
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sarará crioulo…."

"...Sarará crioulo
Altamente consciente e confiante eu acredito no meu povo brasileiro
Sarará crioulo.."

Jair Rodrigues, (1939 -2014) foi um marco para a música popular brasileira em 1960, considerado o primeiro Rapper do Brasil. Um dos seus maiores sucessos foi *Deixa isso pra lá* Quando inicia os versos da música ele usa a voz falada dentro da canção, declamando o verso por duas vezes. (minutagem 0'11- 0'31). E depois ele usa o canto para entrar no refrão.(minutagem 0'32-0'51). Podemos observar no exemplo abaixo, veja:

Deixa que digam
Que pensem
Que falem
Deixa isso pra lá
Vem pra cá
O que que tem?
Eu não estou fazendo nada
Você também
Faz mal bater um papo
Assim gostoso com alguém?

Vai, vai por mim
Balanço de amor é assim
Mãozinha com mãozinha pra lá
Beijinhos e beijinhos pra cá
Vem balançar
Amor é balanceio, meu bem
Só vai no meu balanço quem tem
Carinho para dar

3.6. Hibridização de recursos vocais

Por fim, destacamos que os recursos vocais apresentados nesse trabalho podem ser utilizados de maneira híbrida pelos cantore(a)s, ou seja, drive, vocalise, vocalese, melisma, canto falado e, também, recursos aqui não apresentados como glissandos e vibratos, podem aparecer em uma performance. O exemplo abaixo, transcrito de um improviso vocal de Ed

Motta em sua canção *Simple Guy*, nos permite observar essa mistura de recursos vocais característicos do *Soul.*

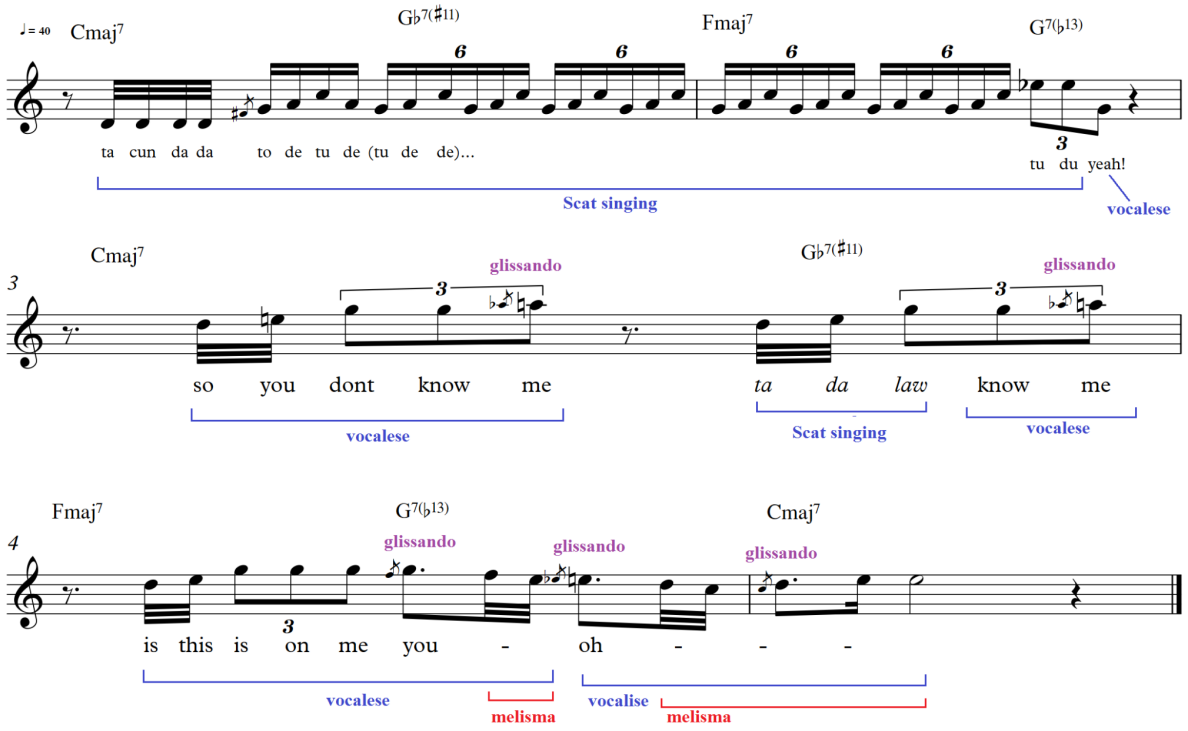

Fig.15. Ed Motta, *Simple Guy* - Hibridização de recursos vocais característicos do *Soul* (11’58-12’14 Transcrição pelo autor).

Considerações finais

Tendo em vista todos os aspectos apresentados, compreende-se a importância do estudo do gênero soul no canto, sua história e suas técnicas. Através deste artigo, o leitor consegue ter um entendimento mais aprofundado do uso das técnicas usadas no gênero.

Quando eu entrei na universidade, eu tive o prazer de conhecer muitas pessoas com culturas totalmente diferentes da minha, a Unila foi um presente de poder conhecer e estar perto de pessoas de outros lugares do Brasil e do mundo. Eu por ser Cristão, vim com uma bagagem musical totalmente voltada ao ambiente de igreja, a música gospel faz parte de mim desde sempre, e na universidade tive experiências boas aprendi muito com a música, mas

também tive momentos onde imitavam o nosso jeito de adorar e até mesmo falas do tipo: “porque vc fala glória toda hora”? Essa camiseta que você está me ofende! (e a camiseta estava escrito que “eu sou o que a bíblia diz que eu sou”, eu sou filho de Deus, é um contexto bíblico) isso na universidade fora do curso, mas dentro do curso de música tive que escutar, que eu cantava muito gospel , que era muito vibrato não tinha necessidade (como crítica construtiva eu aceito), mas quando eu estava no masterclass escutando um colega meu se apresentar e ele fez muito vibrato. Eu ouvi frase de quem estava avaliando dizendo cuidado ta muito gospel, percebi um preconceito velado.

Por fim, acredito ser importante rompermos com os preconceitos que, em muitos casos, acabam por excluir a *Soul music* das instituições de ensino de música. Diversas pesquisas em universidades brasileiras já estão dedicando-se ao gênero que, em meu ponto de vista, irá potencializar as investigações no campo da música popular brasileira e, ampliar as perspectivas na pedagogia da performance vocal frente às diversas contribuições que o *Soul*, e suas hibridizações, favorecem aos estudos da voz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Paulina. **Quando o Rio era Black: *Soul Music* no Brasil dos anos 70.** Editora UFPR. História: Questões & Debates, Curitiba, volume 63, n.2, p. 41-89, jul./dez. 2015.

CHAVES, Patrícia. **O vocalise no repertório artístico brasileiro: aspectos históricos, catálogos de obras e estudo analítico da obra Valsa-vocalise de Francisco Mignon.** Dissertação, UFMG, 2012

COSTASUNIVERSIDADES1. **Gerson King Combo - Mandamentos Black.** Youtube Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gIFnWGE8j0w (último acesso: 10/06/2021)

DJAVANOFICIAL. **Djavan - Samurai (ao vivo).** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lBrDZjuwKSw (último acesso: 10/06/2021)

ED MOTTA TEMA. **Ed Motta - Colombina.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Yv0AOtYU3s (último acesso: 10/06/2021)

ELME, Marcelo. **As técnicas vocais no canto popular brasileiro:** processos de aprendizagem informal e formalização do ensino. Dissertação, UNICAMP, 2015

FERRAZ, Deborah; HENRIQUE, Ricardo**. A relação instrumento-voz na obra de Guinga.** Anais do VI FMCB, 2019.

FIUZA, Mauro; SILVA, Marta. **Cantar "rasgando a voz" pode ser uma prática saudável?** Artigo, PUC-SP, 2018. https://revistas.pucsp.br/dic/article/download/38335/27300

GOMES, Marcus. **Toni Tornado - Sou Negro (Im Black).** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cN-NSLBOrvw (último acesso: 10/06/2021)

JAZZAHEADTRADEFAIR. **Ed Motta - Jazzahead! 2015 - Ed Motta.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fEPpEJU_h2k (último acesso: 10/06/2021)

KEMUEL, coral. **Leva-me a ti - (clipe oficial).** Youtube. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=X8TovoP2a4I (último acesso: 10/06/2021)

MARQUES, João. **Como fazer drive vocal - cantar com a voz rasgada.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OkpdNDpuTYo&t=31s (último acesso: 10/06/2021)

MARTINS, Renato. **Tim Maia - Coroné Antônio Bento.** Youtube. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=iXGD_Yv79A4 (último acesso: 10/06/2021)

MIXBOX. **Fat Family - Fim de Tarde.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pl0Y5GOBTG8 (último acesso: 10/06/2021)

PAULA LIMA TEMA. **Paula Lima - É tão bom.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bHqkNknkrB8 (último acesso: 10/06/2021)

RADIAL BY THE ORCHARD. **Leci Brandão - Zé do Caroço**. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hSXIO0t4OlQ (último acesso: 10/06/2021)

RODRIGUES, Jair. **Programa Ensaio - Deixa isso pra lá.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pWi5FNeoLeo (último acesso: 10/06/2021)

SALVADOR, Diego. **Ed Motta e Deise - Ainda Lembro.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rriTfincobM (último acesso: 10/06/2021)

SANDRADESAVEVO. **Sandra de Sá - Olhos Coloridos (Ao Vivo).** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X2tb8YVfOqI (último acesso: 10/06/2021)

TRAMALIVE. **Ed Motta - Ed Motta em dvd - Manoel.** Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BLABDLA5VOg (último acesso: 10/06/2021)